O TEMPO
Previsão do tempo até ás 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo instavel, com chuvas. Temperatura em declinio. Ventos de Sul a Leste, com rajadas frescas.
MAXIMA 27,4
MINIMA 17,2

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Siderurgica IV", ás 21 horas; "Paolo Toscanelli", ás 20 horas; "Atlantic Producer", ás 8 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1950 — N. 9.230

IGNORA CIRILO JUNIOR A CONDIÇÃO DE APOIO

Instala-se amanhã a Comissão Consultiva de Acordos Comerciais

SERA' PRESIDIDA PELO EMBAIXADOR CIRO DE FREITAS VALLE

Instalar-se-á amanhã, ás 11 horas, no Palacio Itamaraty, a Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, criada por decreto do presidente da Republica, de 20 de março ultimo. Terá esse orgão, que será presidido pelo embaixador Ciro de Freitas Valle, o objetivo de estudar os problemas relativos á politica de convenios de comercio, emitindo pareceres e apresentando relatorios ao ministro do Exterior sobre os acordos comerciais bem como promovendo estudos que devem servir de base ás negociações a serem entaboladas pelo Itamaraty.

O pres. do P. S. D. desconhece as palavras de Amaral Peixoto

A ata da reunião poderá desmanchar as dúvidas — Certa a homologação da candidatura Christiano Machado — Encontro oficial com Salgado Filho — O PTB fluminense

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

Na qualidade de presidente do PSD, o sr. Cyrillo Junior desconhece a propalada condição de apoio do senador Getulio Vargas á candidatura do sr. Christiano Machado. Esta foi a principal informação colhida ontem pelo reporter, após uma palestra com o representante paulista, durante a qual foram ainda ligeiramente recordadas as etapas que precederam á escolha dos leaders do partido majoritario.

— Na verdade — acrescentou o sr. Cyrillo Junior — a questão existiu desde as nossas primeiras reuniões, sugerida aliás pelo sr. Agamemnon Magalhães. Mais tarde, porém, passou a constituir coisa remota. E quando o nome do sr. Christiano Machado foi aprovado, não ouvi qualquer referencia ao assunto.

O TESTEMUNHO DA ATA

Diante das palavras do presidente pessedista, o reporter lembrou as recentes declarações em contrario do sr. Ernani do Amaral Peixoto, que aliás foram ontem confirmadas pelo representante fluminense. O sr. Cyrillo Junior respondeu dizendo que de fato tinha relativo conhecimento das palavras do ex-governador do Estado do Rio.

— Todavia — continuou — como presidente do partido, o sr. Ernani do Amaral Peixoto não me falou do assunto. Por conseguinte, ignoro-o, oficialmente. Tenho certeza, entretanto, que, dentro em breve, quando chegar o momento oportuno, palestraremos a respeito. Essa atitude de franqueza é bem propria, aliás, do sr. Amaral Peixoto, que é pessoa das minhas relações.

O reporter, que minutos antes ouvira do proprio deputado pessedista a confirmação de que realmente existia a condição do apoio de Vargas, torna a insistir, obtendo a seguinte resposta:

— Se pedirem o meu testemunho, apresentarei a ata da reunião em que foi aclamada a candidatura do sr. Christiano Machado. Trata-se de um documento que naturalmente desmanchará todas as duvidas.

VARGAS QUERIA UM NOME

O presidente do PSD recorda, a seguir, que o senador Getulio Vargas sempre manifestara o desejo de que os pessedistas apresentassem um nome definitivamente escolhido. Vários nomes foram levados á sua apreciação, inclusive o do sr. Ovidio de Abreu, e a atitude do solitário de São Borja não se modificava. Nasceu então a necessidade de uma escolha final e definitiva, que recaiu justamente no deputado Christiano Machado.

— Essa candidatura — adianta — é agora uma realidade. Resta apenas a sua homologação pela Convenção Nacional, a realizar-se no mês vindouro.

ENCONTRO COM SALGADO FILHO

Na manhã de ontem, o sr. Cyrillo Junior recebeu a visita do senador Salgado Filho, que lhe comunicou, oficialmetne, o pensamento do sr. Getulio Vargas sobre o candidato pessedista.

—Disse-me o senador trabalhista — terminou o presidente da agremiação majoritária — que o nome do sr. Christiano Machado seria apresentado á Convenção do PTB, consoante determinação do senador Getulio Vargas. O ex-presidente da República teve as mais calorosas pa-

(Continua na 2.ª página)

HOMENAGEM DO RADIO AO DEPUTADO HORACIO LAFER — Expressiva homenagem recebeu o deputado Horacio Lafer, por parte da Associação das Emissoras de São Paulo, por motivo de sua atuação na Camara Federal em favor do desenvolvimento da radio-difusão. A homenagem constou de um jantar na boite "Oasis," da capital bandeirante, contando com a presença, entre outros, dos srs. Edmundo Monteiro, presidente daquela entidade e diretor das Emissoras Associadas de São Paulo, Carlos Rizzini, diretor das Emissoras Associadas do Rio, Assis Chateaubriand, diretor dos Diarios Associados, Marcelino de Carvalho, João Batista Amaral e Antonio Toledo Barros, pelas Emissoras Unidas e outros elementos de destaque nos meios radiofônicos. Saudou o deputado Horacio Lafer o sr. Assis Chateaubriand, tendo o homenageado agradecido. No flagrante acima vemos o sr. Lafer e homenageantes junto a um aparelho de gravação usado pela reportagem radiofônica. (Foto Meridional).

Com Getulio, se este for candidato

O senador Pedro Ludovico define sua posição, em face da entrevista do sr. João Neves

Procurando fixar a extensão da "rebelião dos anjos" no PSD, o sr. João Neves declarou á imprensa, em Porto Alegre, que contava nesse movimento dissidente, com os srs. Maynard Gomes, de Sergipe e Pedro Ludovico de Goiás.

O antigo interventor sergipano já havia declarado á imprensa carioca que acompanharia o sr. Getulio Vargas, no caso em que este viesse a se apresentar candidato pelo PTB. Faltava um pronunciamento do antigo interventor goiano. Daí termos procurado o sr. Pedro Ludovico, no Senado, para ouvi-lo sobre a declaração do sr. João Neves.

Embora se negasse, a principio, em abordar o assunto, alegando necessitar de aguardar mais alguns dias para fazer um pronunciamento, insistimos na necessidade de uma confirmação ou desmentido á afirmação do leader gaucho.

— Todos sabem — disse-nos então — que há mais de dois anos estou afastado do Catete, justamente por ser considerado queremista. E essa condição de amigo pessoal do senador Getulio Vargas nunca a neguei.

(Continua na 2.ª página)

Confirmada a Adherbal Ramos a comunicação prévia a Nereu

Diante de Oscar Fontoura a comprovação de Agamemnon Magalhães — O general Cordeiro de Farias não interferiu na escolha pessedista — Declarações do sr. Vasco Pezzi

Para aqueles que insistem em não acreditar que o sr. Nereu Ramos teve prévio conhecimento da articulação dos gauchos em torno do nome do sr. Christiano Machado — essa missão foi realizada pelo senador Etelvino Lins — o reporter oferece mais o seguinte esclarecimento: o sr. Adherbal Ramos, governador de Santa Catarina e sobrinho do vice-presidente da Republica, duvidando talvez da lisura com que agiram os gauchos, foi levado pelo sr. Oscar Fontoura a presença do sr. Agamemnon Magalhães, obtendo do leader pernambucano a confirmação de que realmente aquele senador fizera a seu tio, em tempo habil, a devida comunicação.

O JANTAR QUE NAO HOUVE

Dias após a escolha do deputado mineiro, chegando ao Rio o sr. João Neves da Fontoura, o vice-presidente da Republica teve conhecimento de que a candidatura pessedista nascera durante um jantar em que tomaram parte os srs. Cilon Rosa, Oscar Fontoura e o general Cordeiro de Farias. O jantar se teria verificado na residencia do sr. Vasco Pezzi, procurador do Rio Grande do Sul no Distrito Federal.

A realidade, porém, é que esse jantar não se realizou, conforme declarou ontem ao reporter o proprio sr. Vasco Pezzi.

— Sou amigo de todas as pessoas citadas — disse-nos — mas a verdade é que não jantamos juntos uma unica vez. Apenas jantei uma vez com o sr. Oscar Fontoura na terça-feira, isto é, um dia depois da escolha do sr. Christiano Machado. E note-se: sempre torci pela candidatura Nereu Ramos.

O ENCONTRO COM O GENERAL

O sr. Vasco Pezzi confirma que realmente o sr. Nereu Ramos teve conhecimento do boato. E parece que interpelou, a respeito, o sr. Freitas e Castro, principal coordenador da sua candidatura. O deputado gaucho, surpreendido, compareceu á séde da Procuradoria na quarta-feira seguinte á aprovação do nome de Christiano Machado e como que interpelou seus colegas de representação.

—A verdade dos fatos foi então esclarecida — prossegue o sr. Vasco Pezzi. — Ademais, nunca tive qualquer participação em entendimentos dessa natureza. Só vim a saber da articulação em torno do nome de Christiano Machado, e assim mesmo muito superficialmente, no domingo anterior á escolha do partido. Foi o sr. Cilon Rosa quem me falou a respeito, quando nos dirigiamos a um jogo de foot-ball.

— E quanto ao encontro com o general? — indagamos.

— Encontramo-nos, de fato, com o general Cordeiro de Farias, em sua residencia. Mas isso dias depois da aclamação do nome do sr. Christiano Machado. Enfim, nem eu nem o general tivemos qualquer interferencia no que diz respeito á candidatura do deputado mineiro.

Dissipadas as dúvidas quanto ao pronunciamento de Vargas

Acatará qualquer decisão da Convenção do PTB — O sr. Salgado Filho confirma o lançamento da candidatura

PORTO ALEGRE, 29 (Meridional) — Divulga-se aqui as seguintes declarações do sr. Getulio Vargas, em Itu.

Referindo-se ao pleito de 3 de outubro, disse o ex-ditador:

— Marchamos inegavelmente para as eleições. Depois das declarações do general Canrobert Pereira da Costa e da eleição do general Estillac Leal para a presidencia do Club Militar, creio que não ha mais duvida.

— Ha possibilidade do PTB apoiar um dos dois candidatos já lançados?

— Sim, a Convenção deverá examinar os dois nomes. Mas poderá tambem lançar um terceiro candidato.

— Interrogado se nesse ultimo caso não seria provavelmente ele mesmo o terceiro candidato, o sr. Getulio Vargas declarou significativamente:

— Não sei... Qualquer que seja a decisão a ser tomada pelo partido eu a acatarei.

DISSIPADAS AS DUVIDAS

PORTO ALEGRE, 29 (Meridional) — Dissiparam-se as ultimas reservas sobre a posição do sr. Getulio Vargas: desde ontem que os trabalhistas não alimentam mais nenhuma duvida. Getulio será mesmo o terceiro candidato!

Deferindo a solução do problema á Convenção Nacional a 16 de junho, no Rio, o sr. Getulio Vargas deixou clara a sua disposição de aceitar o lançamento de sua candidatura, posto, ninguem duvida, que a assembléia magna trabalhista se pronunciará em massa pelo lançamento do seu patrono á sucessão presidencial.

E, a acreditar-se na declaração do sr. Baptista Luzardo, corroborada, implicitamente, aliás, pelo sr. João Neves, não é de descartar-se a hipotese de que os "anjos rebeldes" do PSD terminem apoiando a candidatura Vargas.

Se o chefe trabalhista receber, ainda, o reforço do poderoso contingente eleitoral comandado pelo sr. Adhemar de Barros — o que se considera mais do que uma possibilidade, — é fora de duvida que Vargas surgira na lica eleitoral na qualidade de temivel competidor do Brigadeiro e do sr. Christiano Machado.

O SR. SALGADO FILHO CONFIRMA

S. PAULO, 29 (Meridional) — De regresso da Fazenda Itu, e com destino ao Rio de Janeiro, passou hoje por São Paulo o senador Salgado Filho.

Em Congonhas, declarou o sr. Salgado Filho á reportagem da Meridional ter resolvido nesta sua viagem a convocação da Convenção Nacional do PTB que se realizará na capital da Republica no dia 16 de junho vindouro.

Reiterando declarações anteriores, afirmou que dessa Convenção sairá o candidato do Partido á sucessão do general Dutra, acrescentando que o nome do sr. Christiano Machado será apresentado á Convenção, pois, o senador Getulio Vargas nada tem a opôr ao candidato do PSD.

O senador Salgado Filho, todavia, fez quetsão de frisar que o nome do sr. Getulio Vargas está na mente de todos os trabalhistas e que por isso acha dificil que qualquer outro possa ter a aprovação dos convencionais petebistas, acentuando: "Considero bastante improvavel a aceitação da candidatura do sr. Christiano Machado.

Não porque lhe faltem qualidades, mas porque a tendencia do partido é para apresentar o seu chefe supremo como candidato á Presidencia da Republica".

Respondendo a uma pergunta do reporter o senador Salgado Filho desmentiu que o seu nome viria a figurar na chapa Christiano Machado como vice-presidente.

"Esse assunto nunca esteve, nem poderia estar sendo objeto de cogitação, principalmente agora que representou o sr. Getulio Vargas nos entendimentos partidarios acerca da sucessão presidencial".

Informou ainda o ex-ministro da Aeronautica que o sr. Getulio Vargas consultou o governador Adhemar de Barros sobre a candidatura do sr. Christiano Machado em função do compromisso entre os mesmos não existindo, porem, nada, quanto á Frente Populista.

TESE DO SR. MARIO BRANT

Condição essencial à vitoria nas eleições: maioria absoluta

Reforma da Constituição para evitar um futuro governo que não represente mais da metade do eleitorado — Exemplo de S. Paulo — Receptividade nos partidos

Não há dúvidas de que o sr. Getulio Vargas será o terceiro candidato á presidência da República. Até o lançamento de seu nome, que se dará certamente na convenção do PTB, a 16 de junho, o ex-ditador continuará a fazer o seu jogo de não definição. E é certo, igualmente, que ele levará ao conclave petebista os nomes já apresentados, com a convicção de que serão queimados nesse churrasco petebista.

Até então, isto é, até a oficialização de sua candidatura, sua posição afigurar-se-á, com mais solidez. Para exemplo, considere-se que assume relevo a manobra do grupo João Neves, no afan de seduzir os pessedistas Maynard Gomes, Ismar de Goes e Pedro Ludovico.

CONDIÇAO ESSENCIAL

E' a certeza da candidatura do senador gaucho que leva o Congresso á idéia da reforma da Constituição, estabelecendo dispositivos restritivos á posse de candidatos que não venham a alcançar maioria absoluta nos sufrágios. O sr. Mario Brant, representante do PR mineiro, e outros parlamentares, estudaram a elaboração de emenda ressuscitando o dispositivo da Constituição de 1891, segundo o qual a maioria absoluta é condição essencial para a vitória eleitoral. A Constituição de 1946, consagrando a maioria relativa, permitiu nas eleições anteriores a muitos candidatos alçar postos eletivos. Um exemplo é o de S. Paulo, onde o sr. Adhemar de Barros se elevou ao Governo com apenas pouco mais de um terço dos sufrágios.

O eleitorado paulista fragmentou-se em quatro candidatos. Se prevalecesse a "maioria absoluta", teria o chefe do PSP que disputar — na Assembléia Legislativa — com o outro candidato que se colocou em segundo lugar.

Tais foram as razões arguidas pelo sr. Mario Brant, ao justificar sua emenda á reportagem dos "Diarios Associados". Por ora, a emenda está colhendo assinaturas. Salientou o representante mineiro que há um ano vem tentando apresentar a proposição a plenario e nesse periodo não encontrou facilidade entre os parlamentares da UDN e do PSD. Agora, contudo, o ambiente é outro, pois os dois maiores partidos nacionais parecem aceitá-la. Logo que se completem as cem assinaturas necessarias, a emenda será apresentada, dependendo então de dois terços da Camara para, numa unica sessão legislativa, proceder-se á reforma da Constituição. Explicando os termos da emenda, o sr. Mario Brant acentuou que, para ser diplomado presidente um dos candidatos deveria obter a metade dos sufragios mais um. Ora, com mais de dois concorrentes, a maioria dificilmente seria conseguida por qualquer dos candidatos. Assim, a emenda corrigiria um erro da Constituição.

(Continua na 2.ª página)

O CAFE EM SANTOS

Fechados dois contratos com relativa alta

Apenas nas entregas diretas o mercado permaneceu ainda em baixa — Perspectivas animadoras

S. PAULO, 29 (Meridional) — O mercado de café funcionou hoje melhor orientado, particularmente em Nova York, onde os dois contratos "Santos" fecharam com alta geral. De fato, o contrato "S" acusou naquela praça elevação de 36 a 67 pontos, em libra peso, o que corresponde a um limite maximo de Cr$ 16,00, em saca de 60 quilos, ao cambio oficial do Brasil. O "D" acusou alta geral de 45 pontos, em libra peso, ou até Cr$ 11,00 em saca. Na praça de Santos, no disponivel tambem se notou melhor orientação dos operadores quanto a negocio a despeito da manutenção de calma nos preços. Os exportadores manifestaram maior interesse em classificar os lotes expostos á venda o que é um sintoma favoravel da orientação do mercado. Apenas nas entregas diretas o mercado ainda permaneceu em baixa, atingindo até Cr$ 15,00 em saca de 60 quilos, para os meses mais proximos. Esses os aspectos principais do mercado cafeeiro, confirmando a expectativa de melhor orientação que dominara o encerramento de 22 a 27 deste mês.

PRATICAMENTE ROMPIDA A COLIGAÇÃO ENTRE O PTB, PSD E AUTONOMISTAS

A escolha do candidato para se opor ao sr. Juraci Magalhães deu causa a serio desentendimento — Os pessedistas insistem no nome do sr. Lauro de Freitas e os petebistas no do sr. Landulfo Alves — Incidente provocado pelo general Pinto Aleixo

SALVADOR, 29 (Meridional) — Caminham para o fracasso os entendimentos da Coligação PSD-PTB-PRP-Autonomistas, visando a escolha de um candidato comum para oposição á candidatura do coronel Juracy Magalhães.

Os coligados estiveram reunidos das 10 ás 13,30 horas de hoje procurando uma solução para o impasse, mas nada conseguiram de positivo. Enquanto o PSD se batia pela escolha do senhor Lauro de Freitas, os srs. Luiz Viana e Landulfo Alves, representando respectivamente os autonomistas e os petebistas, pretendiam impor o nome do senhor Simões Filho.

RETIRARAM-SE DO RECINTO

Os debates estiveram animados e por vêzes calorosos, até pouco depois das 13 horas, quando a reunião terminou dramaticamente, pois enquanto o general Pinto Aleixo declarava categoricamente que o PSD, sendo majoritario, não cederia e assim o candidato teria que ser um pessedista, escolhido pelo seu partido, retiraram-se abruptamente os srs. Landulfo Alves e Luiz Viana, declarando que nada mais tinham que fazer ali, no recinto da reunião.

Apesar de ficar praticamente rompida a Coligação, com o incidente o general Pinto Aleixo marcou nova reunião, para depois do almoço, a qual teve inicio na sede do PRP, pouco depois das 14,30 horas.

Enquanto isso, na sede do PSD, a Comissão Executiva Estadual mantinha-se em sessão permanente, procurando escolher o nome do candidato do partido a ser apresentado logo mais, na sessão de encerramento da Convenção Estadual, a qual terá inicio ás 21 horas.

NOVO INCIDENTE

Enquanto na sede do PRP a reunião dos "coligados" prosseguia em ambiente de grande animação e ás vêzes até tumultuoso, pelo calor dos debates, uma cena dramática ocorreu na sede do PSD, por volta das 17 horas, quando ali compareceu perante os membros da Comissão Executiva Estadual do PSD o senhor Simões Filho. Fez um vibrante discurso, afirmando que não era e nunca fora candidato. O que pretendiam os que lançaram sua candidatura era a ruptura da Coligação. Mas êle, orador, levaria ao Pretorio da Bahia o traidor que cindisse a Coligação. A cena tornou-se ainda mais emocionante quando o orador foi aparteado pelo vice-presidente do PSD baiano, senhor João Sá, que se julgou alvo das palavras daquele, as quais repelia energicamente.

ESCOLHIDO O CANDIDATO

Ás primeiras horas da noite de hoje, o P.S.D. da Bahia praticamente já havia se decidido pelo lançamento da candidatura do sr. Lauro de Freitas. Nesse sentido mais de cem convencionais, em moção que ainda está recebendo assinaturas, dirigiram-se á Comissão Executiva do partido. Assim, a não ser que sobrevenha algum acontecimento inesperado, tudo leva a crer que a Convenção Estadual do P. S. D., a se reunir hoje, ás 21 horas, nesta capital, homologue a candidatura do sr. Lauro de Freitas a futura sucessão estadual. Nesse caso, restaria aos autonomistas, petebistas e alguns eventuais dissidentes pessedistas um unico caminho: o lançamento de um terceiro candidato, provavelmente o sr. Landulfo Alves.

Momentos antes de ter inicio a sessão de encerramento da Convenção Estadual pessedista, enquanto na séde do partido o ambiente era inteiramente favoravel á ruptura da Coligação e ao lançamento da candidatura Lauro de Freitas, o general Pinto Aleixo reuniu-se com os srs. Simões Filho e Luiz Barreto Filho, na residencia do procer autonomista Prisco Paraizo, numa derradeira tentativa de salvação da Coligação baiana.

TRANSFERIDA A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

SALVADOR, 29 (Meridional) — Urgente — Acaba de ser transferida para amanhã a sessão de encerramento da Convenção Estadual do PSD, enquanto continuam reunidos os presidentes dos quatro coligados — PSD, PTB, PRP e Ala-Autonomista, numa derradeira tentativa para a escolha de um candidato comum, que seja oponente á candida-

(Continua na 2.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA
Garantir ao camponês meios dignos de subsistencia

3.ª PAGINA
Iniciada a campanha da Coligação Democrática no interior da Paraiba
Comissões para dar andamento aos processos encalhados na Camara

4.ª PAGINA
Sobre o café — Silvio Alvares Penteado
A Grã Bretanha e o projeto Schuman — Barreto Leite Filho

8.ª PAGINA
Prejudicial aos nossos interesses a importaçao de juta indiana
Frieza em relação ás próximas eleições sindicais
Aprovaram as novas experiencias com o trafego

15 milhões para as obras de P. Afonso

Concedido o empréstimo à Hidro-elétrica do S. Francisco — Amortização a partir de 1951

WASHINGTON, 29 — (United Press) — O Banco Internacional da Reconstrução e Fomento anunciou ter feito emprestimo de 15 milhões de dollars á Companhia Hidro-Eletrica do Vale do São Francisco, do Brasil, para suas obras nos saltos de Paulo Afonso, no rio São Francisco. Diz o Banco que quando as obras terminarem representarão consideravel economia de divisas ao Brasil. O governo brasileiro garante o emprestimo, o qual se destina a pagar materiais e maquinarias estrangeiras.

O acordo foi assinado pelo presidente da companhia brasileira, sr. J. Alves de Souza, e com a garantia da assinatura do sr. Mario da Camara, delegado do Ministerio da Fazenda do Brasil, em nome de seu governo. O emprestimo é pelo prazo de 25 anos com juros de 3,4% mais a comissão de 1% para o fundo especial da reserva do Banco, segundo as clausulas do acôrdo. As amortizações deverão se iniciar a 15 de setembro de 1954.

SEGUNDO EMPRESTIMO

O emprestimo é o segundo feito pelo referido Banco ao Brasil. Em janeiro passado, foram emprestados 75 milhões de dollars á Light And Power Co., para expansão hidro-eletrica e instalação de telefones no Rio e São Paulo.

A energia do São Francisco será distribuida pelos Estados do nordeste do Brasil. Segundo o Banco, o custo total desta obra é calculado em 55 milhões de dollars, dos quais o custo em divisa nacional de 40 milhões será pago pela companhia com fundos proprios.

O Banco declarou que "a central eletrica e o sistema primario de alta tensão serão terminados em fins de 1952 e o sistema de transmissão secundario terminará em meiados de 1954. O governo brasileiro possue a maioria das ações e a totalidade dos votos dos acionista".

A central terá capacidade para 120 mil kwls, que serão levados em 2 linhas primarias de alta tensão, de uns 400 klms, cada uma, a Recife e Salvador, e linhas secundarias que evarão a energia a 40 cidades menores. A falta de energia eletrica tem sido um obstaculo ao desenvolvimento economico do Brasil, principalmente no nordeste. O projeto contribuirá para a descentralização da industria brasileira.

O Banco acrescenta que atualmente a energia em Recife e Salvador é proporcionada pelas centrais termicas subsidiarias das companhias norte-americanas e outras companhias estrangeiras que funcionam naquela região para a distribuição, mediante suas atuais instalações. Algumas centrais termicas atuais serão mantidas como auxiliares, para o caso de necessidade.

Em declaração suplementar relacionada com o emprestimo, o Banco fala da situação economica do Brasil e diz: O desenvolvimento economico do Brasil continua. A ampliação do mercado e os melhores preços das exportações bra-

(Continua na 2.ª página)

Reexame da proposta aos rizicultores

As pretensões dos interessados vão ser novamente levadas ao conhecimento do governo

SÃO PAULO, 29 (Meridional) — Na sede da FARESP foi realizada ontem á tarde nova reunião para estudo do problema do arroz. Os debates se prolongaram por mais de duas horas, nos quais ficou evidenciado o pensamento da classe produtora e do comercio de arroz, inteiramente contrario á providencia adotada pelo governo federal, com relação ao estabelecimento de um preço minimo de 120 cruzeiros, considerado insuficiente uma vez que representa um acréscimo de, apenas, Cr$ 6,00.

O deputado Costa Netto, presente á reunião, renovou o pensamento do governo, ao qual se torna impossivel a aquisição do produto a preços mais elevados pois que os niveis vigorantes no mercado internacional são atualmente mais baixos.

Após a apresentação de diversas propostas, ficou deliberado que seria entregue áquele parlamentar uma representação ao presidente da República expondo a situação dos produtores e as dificuldades do comercio, assim como a necessidade de providencias mais liberais quanto ao preço minimo ou então a concessão de um financiamento razoavel pelo Banco do Brasil, que permitisse aos interessados aguardar melhores preços no mercado interno.

Outra representação será encaminhada ao diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, solicitando seja concedido aos produtores o direito de exportarem diretamente o arroz, sem a interferencia de firmas chamadas "tradicionais" no ramo, bem assim lhes seja autorizada a exportação desse e de outros produtos agricolas, na base de compensação, recebendo em troca mercadorias não constantes do aviso 176, mas isentos de licença prévia e indispensaveis á economia do país.

As representações foram entregues ao deputado Costa Netto, que amanhã deverá seguir para o Rio, que se comprometeu a encaminhá-las aos respectivos destinatarios, amanhã mesmo.

TABELAMENTO PARA OS TRANSPORTES DO AEROPORTO GALEÃO

Dividida a cidade em três zonas urbanas e uma especial — Cobro ao abuso de certos motoristas

Há muito queixavam-se os passageiros que embarcam e desembarcam no Aeroporto Internacional do Galeão, contra o abuso dos motoristas de taxis e lotações, cobrando preços absurdos e extorsivos, dada a falta de outros meios de transporte para aquele aeroporto na ilha do Governador.

Levando em consideração as queixas recebidas, o diretor do Serviço de Trânsito baixou portaria — em vigor desde a madrugada de ontem — adotando medidas rigorosas e estabelecendo uma tabela de preços especiais.

Pela portaria baixada pelo Serviço de Trânsito, ficou a cidade dividida em três zonas urbanas e uma especial, fora do perimetro urbano, tendo como ponto de referencia e centro o proprio aeroporto, e assim estabelecidas:

1.ª Zona — Compreendendo Avenida Rio Branco — Lapa — Santa Tereza (exclusive) — Catumbi — Rio Comprido — Usina da Tijuca — Andaraí — Meier e Penha.

2.ª Zona — Compreendendo Urca, — Botafogo até o fim da rua Humaitá — Laranjeiras — Santa Tereza até a Estação Curvelo — Cascadura — Irajá e Vigario Geral.

3.ª Zona — Compreendendo Le-

(Continua na 2.ª página)

O "visto" nos embarques de café

Varias firmas exportadoras de café impetraram e conseguiram mandado de segurança contra o diretor da Central do Brasil, a fim de ficarem isentos de uma exigencia feita para o transporte daquele produto: o "visto liberatorio". A decisão da Justiça no entanto, referia-se apenas ao café procedente de Minas.

Agora, porém, tal exigencia voltou a ser feita, e isto porque a decisão anterior foi reformada pela 3ª Vara da Fazenda Publica, que negou o mandado de segurança em questão.

DE HERMES DA FONSECA A PINTO ALEIXO

ASSIS CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO, 29 — As noticias que aquí chegam, acerca dos últimos acontecimentos da Bahia, angustiam e desolam. Ouvido acerca dos nomes em foco, do elenco da coligação estadual para a sua sucessão no governo do Estado, o governador Mangabeira opinou que a solução deveria ser baiana e dada por baianos. Ora, a beleza cívica da Bahia era que esse Estado fugia, com serena dignidade, às notas do jacobinismo provinciano de tantos outros, e alguns dos mais importantes da Federação. Assim como os paulistas assimilaram, a ponto de levá-los aos Campos Elyseos, o mineiro Bernardino de Campos, o alagoano Albuquerque Lins e o fluminense Washington Luis, chegando mesmo a ter ainda escolhido, para ocupar o cargo de governador, quando ele morreu, ao fluminense Rubião Junior, os baianos não foram menos elegantes e tocados de sentimento nacional ao propiciar, a filhos de outros Estados, brilhantes carreiras nos seus quadros políticos.

Para falar só dos últimos vinte anos, vemos três alienígenas conquistando de tal modo a confiança dos baianos, que um se elegeu governador, o coronel Juracy Magalhães, outro, senador, o general Pinto Aleixo, e o terceiro se fez eleger membro da Câmara Federal, coroado com a maior votação que teve no pleito qualquer outro seu competidor: o sr. Getulio Vargas. Só mostravam o eleitorado e os partidos políticos da Bahia, com essa preferencia por brasileiros nascidos em outros pontos do país, uma superioridade de educação política enternecedora. Quando me perguntam, aquí, quais os melhores índices de elevação intelectual da Bahia, respondo, sem pestanejar: sua aptidão para formar homens públicos domésticos com materia prima de fora. E' essa linha da cultura política do grande Estado do Norte um traço de sua maturidade cívica, em cotejo com Estados muito menores, destituidos de maior significação no corpo federativo, e que, entretanto, se encanzinam contra a participação de brasileiros de origens diferentes, nos quadros de elaboração partidaria ou mesmo administrativa locais.

O prestigio que desfrutam, entre os baianos, os srs. Juracy Magalhães e Pinto Aleixo, apenas enobrece a alta capacidade de interpretar os fenômenos da unidade brasileira dessa gente. Ela se recusa a diferençar um cearense, ou um gaucho, ou um fluminense, de um baiano, e nisto é que reside o genio de universalidade de uma civilização, que já superou os nivèis subalternos do jacobinismo provincial.

Qual um dos pais admiraveis dessa disciplina cívica a que se impuseram os da Bahia? O sr. Octavio Mangabeira. Foi o homem de Estado, que hoje se senta no Palacio da Aclamação, quem sagrou, de 1909 a 1912, o principio de que para a Bahia e os baianos só existe uma familia política, que são os brasileiros. Em 1909, ele elimina corajosamente o bairrismo da sua alma, colocando-se, na Bahia, ao lado do gaucho Hermes da Fonseca, contra o baiano Ruy Barbosa, na eleição para presidente da República, em 1910. Haverá demonstração mais concreta, mais maciça, de anti-bairrismo baiano que um parlamentar das responsabilidades que já tinha o sr. Octavio Mangabeira apoiar um marechal do Rio Grande contra a então chamada aguia de Haya, a qual acontecia haver nascido na cidade do Salvador?

Mas não ficou nessa etapa a decisão do sr. Mangabeira de lutar contra os limites estreitos e os horizontes acanhados do bairrismo político. Acusa-se o sr. Getulio Vargas por haver exportado os srs. Juracy Magalhães e Pinto Aleixo para a Bahia, por conta de dois períodos de força, em que, com prerrogativas de Primeiro Consul, exerceu o poder unipessoal. Melhor fez o atual governador da Bahia em 1911: ao lado de J. J. Seabra importou os então tenentes Mario Hermes (filho do presidente da República) e Procopio Fontoura para a Bahia, e recambiou-os para o Rio de Janeiro como deputados federais.

Aludimos a esses episodios, não visando apoucar o sr. Mangabeira, senão para exprimir o espírito amplo, a inteligencia larga, emancipada de preconceitos regionalistas, do ilustre homem político. Como explicar-se que ele renegue linhas assim puras e lições assim cristalinas do seu passado de ontem, para cunhar, hoje, as teses botucudas dos autonomistas, os quais pretendem negar os exemplos de brasilidade do governador? O ocaso político do sr. Mangabeira não lhe honra a primavera. O político juvenil agia mais isento, mais sereno, assimilando Hermes da Fonseca, do que agora, vetando Pinto Aleixo, por conta de um bairrismo retardatario, sem sentido nos lances mais belos da sua gloriosa carreira.

Evitar dificuldades futuras através da industrialização

Expõe o sr. Garrido Torres, em Stanford, o sentido da política de nosso país — Vantagens aos EE. UU.

STANFORD, Estados Unidos, 29 (AFP) — "O Brasil realiza grandes progressos no programa da integração econômica das suas diversas regiões," declarou o sr. José Garrido Torres, diretor do Escritorio Comercial do governo brasileiro, falando na Universidade desta cidade.

O comercio nacional aumenta, disse o orador, do mesmo modo que a sua frota mercante, ao passo que a rede ferroviaria se desenvolve. Alem disso, está em curso um programa de organização da navegação interior e sua rede de linhas aereas é uma das mais ativas do mundo.

Agora que o presidente Dutra aprovou o "Plano Salte," estamos convencidos de que o desenvolvimento do Brasil será ativado."

Prosseguindo, disse o sr. Garrido Torres: "De resto, a extensão do esforço comercial fornece escoadouros aos produtos agricolas, mineiros e florestais." Mencionou especialmente que o Brasil absorve a totalidade da sua produção de borracha e emprega em quantidades crescentes os oleos vegetais, o ferro, o manganês e o quartzo. Tambem salientou a produção da Usina de Volta Redonda, que permite fabricar máquinas e material rodante.

O orador declarou em seguida que a realização do projeto hidroelétrico do São Francisco, bem como os programas dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, proporcionarão vantagens não só aos Estados interessados, mas ao conjunto do Brasil.

"A integração econômica do Brasil," declarou o sr. Garrido Torres, reforça toda a situação do país. Do ponto de vista social, isso significa a elevação do padrão de vida e maior estabilidade e do ponto de vista econômico, uma base de expansão dinâmica, mas equilibrada. O trabalho é gigantesco," admitiu o orador, "mas, mesmo os Estados Unidos, apesar de sua situação privilegiada, necessitaram de gerações para faze-lo.

Atualmente o Brasil analisa os seus problemas de maneira aprofundada. O "Plano Salte" constitue um esforço concertado para abordar simultaneamente problemas fundamentais."

Aludindo em seguida ao plano de desenvolvimento economico da Africa, o sr. Garrido Torres exprimiu a opinião de que o Brasil deve apressar seu desenvolvimento e a utilização dos seus proprios recursos naturais, a fim de exportar a preços baixos, porem remuneradores, para fazer face a essa concorrencia.

Em resumo, disse que a industrialização do Brasil e da América Latina é uma contrapartida normal de qualquer politica economica internacional, visando evitar dificuldades mundiais futuras.

GR=14x